

Flávio Bergson Gonzaga Barbosa

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

flaviobergson@hotmail.com

Sofia Medeiros da Cruz

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Quintina Kelleyn Paulino Nogueira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Cândida Maria Farias Câmara

Docente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

QUILOMBO SÍTIO VEIGA: O RECONHECIMENTO DAS VIVÊNCIAS QUILOMBOLAS EM QUIXADÁ-CE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se em três aspectos principais da comunidade Quilombola Sítio Veiga, sendo eles os aspectos de políticas públicas, o aspecto da saúde e o aspecto histórico e cultural do povo quilombola. Esse trabalho foi desenvolvido de forma virtual, pois o período de pandemia ainda estava em alta e com grandes números de mortos, sendo assim tivemos cuidado para não expor o povo quilombola ao vírus e todos os encontros foram feitos de forma virtual. Foi produzido um Podcast através das entrevistas com representantes de cada área do Quilombo, ao total foram feitos 3 episódios. A maior dificuldade que encontramos além de estar em mais uma onda da COVID-19, foi o acesso dos povos quilombolas à internet, o que dificultou a comunicação, mas não nos impediu de concluirmos esse trabalho.

A Associação Remanescentes Quilombola Sítio Veiga é uma comunidade quilombola tradicional e rural que se localiza no município de Quixadá-CE, distrito de Dom Maurício. O Quilombo fica a 3km da sede do distrito de Dom Maurício e a 25km da cidade de Quixadá. A comunidade ocupa uma área de 967,12 hectares e um perímetro de 17.851,90 metros, de acordo com dados levantados pelo Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID).

O Quilombo foi fundado em 13 de fevereiro de 2001, mas teve seu território reconhecido, demarcado e titulado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) apenas em 27 de janeiro de 2017, demonstrando a extensa luta por reconhecimento e pelo direito de posse a suas terras. A comunidade é certificada pela Fundação Palmares e conta com 39 famílias residindo em seu território, sendo 31 delas autodeclaradas quilombolas, de acordo com dados levantados pelo INCRA, em outubro de 2012.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover a inserção do aluno de psicologia na prática profissional junto à comunidade Quilombo Sítio Veiga, de forma a compreender e visibilizar as manifestações culturais, históricas e identitárias por meio de entrevistas com os habitantes e líderes da comunidade, que serão transformadas em episódios de podcast.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o Quilombo Sítio Veiga promovendo a integração entre as vivências apresentadas pelos residentes da comunidade, expressando suas demandas e potencialidades e a prática da Psicologia.

Reconhecer e visibilizar as formas de expressão cultural e a existência dos quilombolas da comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi feita com base no relato de experiência da disciplina de Práticas Integrativas V. Foram realizadas algumas entrevistas com a Quilombola Ana Eugênia, ativista dos movimentos quilombolas, antes mesmo de iniciarmos os trabalhos, a fim de coletar algumas informações e permissões e para alinhamento de horários e

disponibilidades dela e das pessoas da comunidade. Com isso, fizemos nossa primeira entrevista para o primeiro episódio do nosso Podcast chamado “Quilombo Sítio Veiga Quixadá”, pelas restrições do período pandêmico, o podcast foi feito através de áudios no WhatsApp, em que cada membro fazia perguntas em formato de áudio e nosso convidado respondia também através de áudios. Cada episódio visa expor aspectos importantes da comunidade, sendo eles nas áreas de políticas públicas, saúde e cultura. O Podcast possui três episódios distintos e com diferentes convidados e está disponível a nível mundial através da plataforma Spotify.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistadas, desde o início do contato com a equipe, mostraram-se bastante receptivas e abertas para falar sobre a temática e as demandas que o Quilombo Sítio Veiga apresenta, ressaltando a importância de levar esse debate para o ambiente acadêmico, que na maioria das vezes é elitizado e produtor de exclusões contra os povos tradicionais e a comunidade quilombola especificamente. Diante disso, entende-se que é fundamental tornar essa discussão abrangente, também, para a população em geral, fazendo com que a comunidade seja ativa nesse processo de construção de conhecimento sobre seus saberes e cultura, não sendo somente objeto de estudo passivo e disposto à análise diante de sua realidade.

Portanto, diante das discussões ocorridas em grupo e em supervisões, foi possível perceber a importância de reconhecer e visibilizar a comunidade Sítio Veiga por meio da internet, que vem difundindo cada vez mais conhecimento atualmente, principalmente no contexto pandêmico que o trabalho foi desenvolvido e o fato do distanciamento social do período em que o trabalho foi desenvolvido.

Os Quilombos são fortes marcadores da identidade, cultura, história, trajetória e sobretudo resistência dessa ancestralidade africana e preta que tanto foi vítima da escravização (FURTADO; PEDROZA; ALVES, 2014). Diante do contexto de criação dos quilombos e das políticas de embranquecimento e exclusão, é de extrema necessidade que

essas comunidades sejam visibilizadas e valorizadas, de modo a compreender de fato a história do país e perceber a importância dos povos tradicionais.

CONCLUSÕES

Os povos quilombolas e suas terras representam a história do Brasil em seus aspectos mais profundos, evidenciando as discriminações e explorações que ocorreram com esse povo e que deixou marcas em suas realidades atuais, interferindo no modo de vida e no acesso aos direitos constitucionais. Dessa forma, é fundamental reconhecer as contribuições do povo quilombola e lutar pela sua permanência, não apenas na memória da população, mas no cotidiano, como forma de expressão e identidade inerentes a formação brasileira.

A partir das atividades praticadas e planejadas no presente trabalho pôde-se perceber a importância da Psicologia enquanto prática profissional e detentora de conhecimentos, para visibilizar as comunidades tradicionais e marginalizadas do Brasil, intervindo em suas realidades de modo a promover o melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar mental, além de contribuir com a criação de políticas públicas que garantam o reconhecimento identitário desses povos enquanto formadores do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos povos Quilombolas que tem lutado diariamente contra uma sociedade elitista e excludente, aos povos pretos que mantém a história viva e longe do apagamento opressor e as convidadas do nosso Podcast, Ana Eugênia, Socorro Rodrigues e Tainara Eugênio, mulheres pretas e referências em suas áreas e que lutam diariamente por melhorias para as comunidades quilombolas. Agradecemos também aos nossos professores que sempre nos incentivam nas construções de trabalhos tão importantes como os que são desenvolvidos nas Práticas Integrativas de Psicologia, pois são mestres fundamentais na nossa construção social e profissional e agradecemos também a Universidade Católica por

nos permitir vivenciar de forma não apenas teórica, mas também prática e adquirir experiências no campo, cumprindo tão bem seu papel de Universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. Qualidade da madeira de *E. urophylla* da região de Seropédica – RJ. **Floresta e Ambiente**, Seropédica, 2001.

BARNETT, J. P. Relating seedling morphology and physiology of container-grown southern pines to field success. *In*: CONVENTION OF THE SOCIETY OF AMERICAN FORESTERS, 1983, New Orleans. **Anais** [...]. New Orleans: USDA, 1983.

BELLATO, M. A.; FONTANA, D. C. **El niño e a agricultura da região Sul do Brasil**. Disponível em: http://www.cntp.embrapa.br/agromet/el_nino2. Acesso em: 6 abr. 2001.

FERNANDES, F. S. *et al.* Sistemas alternativos de produção de mudas de *Eucalyptus*. *In*: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 5., 1986, Olinda. **Anais** [...]. São Paulo: Soc. Bras. de Silvicultura, 1986.

FURTADO, M. B. *et al.* Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 106-115, abr. 2014.

KUITERS, A.T. *et al.* Chemical influences of tree litters on herbaceous vegetation. *In*: FANTA, J. **Forest dynamics research in Western and Central Europe**. Wageningen: Pudoc, 1986.

NUNES, E. Madeiras alternativas da Amazônia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 14, 20 ago. 2000.

PALMA, H.A.L.; BALLARIM, A. W. Demarcação e densidade da madeira juvenil e adulta de *Pinus taeda* L. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURA DE MADEIRAS, 2002, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1 CD – Rom, 2002.

SANTANA, R. Effect of the fost growth on the wood. **Floresta e Ambiente**, Seropédica, 2001.

SILVA, E.A.; LARA, F.M. Influência de genótipos de *Solanum* spp na predação de *Myzus persicae* por *Cycloneda sanguinea*. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 7., 1998, Rio de Janeiro. Resumos dos trabalhos apresentados. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Editora Nova, 1998.

WILLEITNER, H. **Proteção Florestal**. Tradução de Marcos Peixoto. São Paulo: Nova, 1985.